

DESAFIO WEEKEND  
TEMA DA AULA: INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

DATA: \_\_\_/\_\_\_/2021.

NOME:

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO 01

(FUVEST-SP/2015) Leia o texto a seguir.

Como sabemos, o efeito de um livro sobre nós, mesmo no que se refere à simples informação, depende de muita coisa além do valor que ele possa ter. Depende do momento da vida em que o lemos, do grau do nosso conhecimento, da finalidade que temos pela frente. Para quem pouco leu e pouco sabe, um compêndio de ginásio pode ser a fonte reveladora. Para quem sabe muito, um livro importante não passa de chuva no molhado. Além disso, há as afinidades profundas, que nos fazem afinar com certo autor (e, portanto, aproveitá-lo ao máximo) e não com outro, independente da valia de ambos.

Antonio Candido, "Dez livros para entender o Brasil". *Teoria e debate*. Ed. 45, 01/07/2000.

Traduz uma ideia presente no texto a seguinte afirmação:

- (A) O efeito de um livro sobre o leitor é condicionado pela quantidade de informações que o texto veicula.
- (B) A recepção de um livro pode ser influenciada pela situação vivida pelo leitor.
- (C) A verdadeira erudição não dispensa a leitura dos bons manuais escolares.
- (D) A leitura de um livro a qual tem finalidades meramente práticas prejudica a assimilação do conhecimento.
- (E) O reconhecimento do valor de um livro depende, primordialmente, dos sentimentos pessoais do leitor

QUESTÃO 02

(FUVEST/SP/2016) Leia o texto a seguir.

A ARMA DA PROPAGANDA

<sup>1</sup> O governo Médici não se limitou à repressão. <sup>2</sup> Distinguiu claramente entre um setor significativo, mas <sup>3</sup> minoritário da sociedade, adversário do regime, e a massa <sup>4</sup> da população que vivia um dia a dia de alguma esperança <sup>5</sup> nesses anos de prosperidade econômica. A repressão <sup>6</sup> acabou com o primeiro setor, enquanto a propaganda <sup>7</sup> encarregou-se de, pelo menos, neutralizar gradualmente o <sup>8</sup> segundo. Para alcançar este último objetivo, o governo <sup>9</sup> contou com o grande avanço das telecomunicações no país, <sup>10</sup> após 1964. As facilidades de crédito pessoal permitiram a <sup>11</sup> expansão do número de residências que possuíam televisão: <sup>12</sup> em 1960, apenas 9,5% das residências urbanas tinham <sup>13</sup> televisão; em 1970, a porcentagem chegava a 40%. Por <sup>14</sup> essa época, beneficiada pelo apoio do governo, de quem se <sup>15</sup> transformou em porta-voz, a TV Globo expandiu-se até se <sup>16</sup> tornar rede nacional e alcançar praticamente o controle do <sup>17</sup> setor. A propaganda governamental passou a ter um canal <sup>18</sup> de expressão como nunca existira na história do país. A <sup>19</sup> promoção do "Brasil grande potência" foi realizada a partir <sup>20</sup> da Assessoria Especial de Relações Públicas (AERP), criada <sup>21</sup> no governo Costa e Silva, mas que não chegou a ter <sup>22</sup> importância nesse governo. Foi a época do "Ninguém <sup>23</sup> segura este país", da marchinha Pra Frente, Brasil, que <sup>24</sup> embalou a grande vitória brasileira na Copa do Mundo de <sup>25</sup> 1970.

Boris Fausto, *História do Brasil*. Adaptado.

A frase que expressa uma ideia contida no texto é:

- (A) A marchinha "Pra Frente, Brasil" também contribuiu para o processo de neutralização da grande massa da população.
- (B) A repressão no Governo Médici foi dirigida a um setor que, além de minoritário, era também irrelevante no conjunto da sociedade brasileira.
- (C) O tricampeonato de futebol conquistado pelo Brasil em 1970 ajudou a mascarar inúmeras dificuldades econômicas daquele período.
- (D) Uma característica do governo Médici foi ter conseguido levar a televisão à maioria dos lares brasileiros.
- (E) A TV Globo foi criada para ser um veículo de divulgação das realizações dos governos militares.

### QUESTÃO 03

(FUVEST-SP/2014) Leia o seguinte texto, que faz parte de um anúncio de um produto alimentício:

Em respeito à sua natureza, só trabalhamos com o melhor da natureza

Selecionamos só o que a natureza tem de melhor para levar até a sua casa. Porque faz parte da natureza dos nossos consumidores querer produtos saborosos, nutritivos e, acima de tudo, confiáveis.

Disponível em: [www.destakjournal.com.br](http://www.destakjournal.com.br), 13/05/2013. Adaptado.

Procurando dar maior expressividade ao texto, seu autor

- (A) serve-se do procedimento textual da sinonímia.
- (B) recorre à reiteração de vocábulos homônimos.
- (C) explora o caráter polissêmico das palavras.
- (D) mescla as linguagens científica e jornalística.
- (E) emprega vocábulos iguais na forma, mas de sentidos contrários.

### QUESTÃO 04

(FUVEST-SP/2015) Leia o texto a seguir.

<sup>1</sup> Tornando da malograda espera do tigre, alcançou o <sup>2</sup> capanga um casal de velhinhos, que seguiam diante dele o <sup>3</sup> mesmo caminho, e conversavam acerca de seus negócios <sup>4</sup> particulares. Das poucas palavras que apanhara, percebeu <sup>5</sup> Jão Fera que destinavam eles uns cinquenta mil-réis, tudo <sup>6</sup> quanto possuíam, à compra de mantimentos, a fim de fazer <sup>7</sup> um moquirão\*, com que pretendiam abrir uma boa roça.

<sup>8</sup> – Mas chegará, homem? perguntou a velha.

<sup>9</sup> – Há de se espichar bem, mulher!

<sup>10</sup> Uma voz os interrompeu:

<sup>11</sup> – Por este preço dou eu conta da roça!

<sup>12</sup> – Ah! É nhô Jão!

<sup>13</sup> Conheciam os velhinhos o capanga, a quem tinham

<sup>14</sup> por homem de palavra, e de fazer o que prometia. <sup>15</sup>

Aceitaram sem mais hesitação; e foram mostrar o lugar que <sup>16</sup> estava destinado para o roçado.

<sup>17</sup> Acompanhou-os Jão Fera; porém, mal seus olhos <sup>18</sup> descobriram entre os utensílios a enxada, a qual ele <sup>19</sup> esquecera um momento no afã de ganhar a soma precisa, <sup>20</sup> que sem mais deu costas ao par de velhinhos e foi-se <sup>21</sup> deixando-os embasbacados.

José de Alencar, **Til**. \* **moquirão** = mutirão (mobilização coletiva para auxílio mútuo, de caráter gratuito).

Considerada no contexto, a palavra sublinhada no trecho “mal seus olhos descobriram entre os utensílios a enxada” (L. 17-18) expressa ideia de

- (A) tempo.
- (B) qualidade.
- (C) intensidade.
- (D) modo.
- (E) negação.

### QUESTÃO 05

(FUVEST-SP/2014) Leia o texto a seguir.

#### O BLOG DA MURIEL

Laerte



No texto, empregam-se, de modo mais evidente, dois recursos de intertextualidade: um, o próprio autor o torna explícito; o outro encontra-se em um dos trechos citados abaixo. Indique-o.

- (A) “Você é um horror!”
- (B) “E você, bêbado.”
- (C) “Ilusão sua: amanhã, de ressaca, vai olhar no espelho e ver o alcoólatra machista de sempre.”
- (D) “Vai repetir o porre até perder os amigos, o emprego, a família e o autorrespeito.”
- (E) “Perco a piada, mas não perco a ferroada!”

ILUSÃO SUA: AMANHÃ,  
DE RESSACA, VAI OLHAR  
NO ESPELHO E VER O  
ALCOÓLATRA MACHISTA DE  
SEMPRE. VAI REPETIR O  
PORRE ATÉ PERDER OS  
AMIGOS, O EMPREGO, A  
FAMÍLIA E O AUTORRESPEITO.



## QUESTÃO 06

(FUVEST-SP/2013) Leia o texto a seguir.

A essência da teoria democrática é a supressão de qualquer imposição de classe, fundada no postulado ou na crença de que os conflitos e problemas humanos – econômicos, políticos, ou sociais – são solucionáveis pela educação, isto é, pela cooperação voluntária, mobilizada pela opinião pública esclarecida. Está claro que essa opinião pública terá de ser formada à luz dos melhores conhecimentos existentes e, assim, a pesquisa científica nos campos das ciências naturais e das chamadas ciências sociais deverá se fazer a mais ampla, a mais vigorosa, a mais livre, e a difusão desses conhecimentos, a mais completa, a mais imparcial e em termos que os tornem acessíveis a todos.

Anísio Teixeira, **Educação é um direito**. Adaptado.

De acordo com o texto, a sociedade será democrática quando

- (A) sua base for a educação sólida do povo, realizada por meio da ampla difusão do conhecimento.
- (B) a parcela do público que detém acesso ao conhecimento científico e político passar a controlar a opinião pública.
- (C) a opinião pública se formar com base tanto no respeito às crenças religiosas de todos quanto no conhecimento científico.
- (D) a desigualdade econômica for eliminada, criando-se, assim, a condição necessária para que o povo seja livremente educado.
- (E) a propriedade dos meios de comunicação e difusão do conhecimento se tornar pública.



## QUESTÃO 07

(FUVEST-SP/2012) Leia o texto a seguir.

Todas as variedades linguísticas são estruturadas, e correspondem a sistemas e subsistemas adequados às necessidades de seus usuários. Mas o fato de estar a língua fortemente ligada à estrutura social e aos sistemas de valores da sociedade conduz a uma avaliação distinta das características das suas diversas modalidades regionais, sociais e estilísticas. A língua padrão, por exemplo, embora seja uma entre as muitas variedades de um idioma, é sempre a mais prestigiosa, porque atua como modelo, como norma, como ideal linguístico de uma comunidade. Do valor normativo decorre a sua função coercitiva sobre as outras variedades, com o que se torna uma ponderável força contrária à variação.

Celso Cunha. **Nova gramática do português contemporâneo**. Adaptado.

Considere as seguintes afirmações sobre os quatro períodos que compõem o texto:

- I. Tendo em vista as relações de sentido constituídas no texto, o primeiro período estabelece uma causa cuja consequência aparece no segundo período.
- II. O uso de orações subordinadas, tal como ocorre no terceiro período, é muito comum em textos dissertativos.
- III. Por formarem um parágrafo tipicamente dissertativo, os quatro períodos se organizam em uma sequência constituída de introdução, desenvolvimento e conclusão.
- IV. O procedimento argumentativo do texto é dedutivo, isto é, vai do geral para o particular.

Está correto apenas o que se afirma em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) III e IV.
- (D) I, II e IV.
- (E) II, III e IV.



## QUESTÃO 08

(FUVEST-SP/2011) Leia o seguinte texto:

Era o que ele estudava. “A estrutura, quer dizer, a estrutura” – ele repetia e abria as mãos branquíssimas ao esboçar o gesto redondo. Eu ficava olhando seu gesto impreciso porque uma bolha de sabão é mesmo imprecisa, nem sólida nem líquida, nem realidade nem sonho. Película e oco. “A estrutura da bolha de sabão, compreende?” Não compreendia. Não tinha importância.

Importante era o quintal da minha meninice com seus verdes canudos de mamoeiro, quando cortava os mais tenros que sopravam as bolas maiores, mais perfeitas.

Lygia Fagundes Telles, *A estrutura da bolha de sabão*, 1973.

A “estrutura” da bolha de sabão é consequência das propriedades físicas e químicas dos seus componentes.

As cores observadas nas bolhas resultam da interferência que ocorre entre os raios luminosos refletidos em suas superfícies interna e externa.

Considere as afirmações abaixo sobre o início do conto de Lygia Fagundes Telles e sobre a bolha de sabão:

I. O excerto recorre, logo em suas primeiras linhas, a um procedimento de coesão textual em que pronomes pessoais são utilizados antes da apresentação de seus referentes, gerando expectativa na leitura.

II. Os principais fatores que permitem a existência da bolha são a força de tensão superficial do líquido e a presença do sabão, que reage com as impurezas da água, formando a sua película visível.

III. A ótica geométrica pode explicar o aparecimento de cores na bolha de sabão, já que esse fenômeno não é consequência da natureza ondulatória da luz.

Está correto apenas o que se afirma em

- (A) I.
- (B) I e II.
- (C) I e III.
- (D) II e III.
- (E) III.

## QUESTÃO 09

(FUVEST-SP/2012) Leia o texto a seguir.

Não era e não podia o pequeno reino lusitano ser uma potência colonizadora à feição da antiga Grécia. O surto marítimo que enche sua história do século XV não resultara do extravasamento de nenhum excesso de população, mas fora apenas provocado por uma burguesia comercial sedenta de lucros, e que não encontrava no reduzido território pátrio satisfação à sua desmedida ambição. A ascensão do fundador da Casa de Avis ao trono português trouxe esta burguesia para um primeiro plano. Fora ela quem, para se livrar da ameaça castelhana e do poder da nobreza, representado pela Rainha Leonor Teles, cingira o Mestre de Avis com a coroa lusitana. Era ela, portanto, quem devia merecer do novo rei o melhor das suas atenções. Esgotadas as possibilidades do reino com as pródigas dádivas reais, restou apenas o recurso da expansão externa para contentar os insaciáveis companheiros de D. João I.

Caio Prado Júnior, *Evolução política do Brasil*. Adaptado.

Inferre-se da leitura desse texto que Portugal não foi uma potência colonizadora como a antiga Grécia, porque seu

- (A) peso político-econômico, apesar de grande para o século, não era comparável ao dela.
- (B) interesse, diferentemente do dela, não era conquistar o mundo.
- (C) aparato bélico, embora considerável para a época, não era comparável ao dos gregos.
- (D) objetivo não era povoar novas terras, mas comercializar produtos nelas obtidos.
- (E) projeto principal era consolidar o próprio reino, libertando-se do domínio espanhol.





## QUESTÃO 10

(FUVEST-SP/2011) Leia o texto a seguir.

### A ROSA DE HIROXIMA

Pensem nas crianças  
Mudas telepáticas  
Pensem nas meninas  
Cegas inexatas  
<sup>5</sup>Pensem nas mulheres  
Rotas alteradas  
Pensem nas feridas  
Como rosas cálidas  
Mas oh não se esqueçam  
<sup>10</sup>Da rosa da rosa  
Da rosa de Hiroxima  
A rosa hereditária  
A rosa radioativa  
Estúpida e inválida  
<sup>15</sup>A rosa com cirrose  
A antirrosa atômica  
Sem cor sem perfume  
Sem rosa sem nada.

Vinicius de Moraes, *Antologia poética*.

Os aspectos expressivo e exortativo do texto conjugam-se, de modo mais evidente, no verso:

- (A) “Mudas telepáticas”. (V. 2)
- (B) “Mas oh não se esqueçam”. (V. 9)
- (C) “Da rosa da rosa”. (V. 10)
- (D) “Estúpida e inválida”. (V. 14)
- (E) “A antirrosa atômica”. (V. 16)



### GABARITO

- Questão 01 – B
- Questão 02 – A
- Questão 03 – C
- Questão 04 – A
- Questão 05 – E
- Questão 06 – A
- Questão 07 – E
- Questão 08 – A
- Questão 09 – D
- Questão 10 – B